



Arte & Fatos

Informativo Bimestral do Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo



Ano 2 | nº 6 | Jul/Ago/Set | 2009

Siamfesp intensifica atuação no campo tributário



Palestras promovidas pela entidade esclarecem mudanças no sistema tributário brasileiro

Com as recentes alterações no sistema tributário envolvendo a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital, da Nota Fiscal Eletrônica e da Substituição Tributária, o Sindicato tem agido em várias frentes para reduzir ao máximo o impacto dessas novas mudanças sobre as indústrias do setor.

Além de assumir um papel didático, ao promover palestras e cursos com o objetivo de orientar as empresas de não ferro-

sos sobre estes temas, o Siamfesp obteve vitórias significativas no campo político, como o atendimento dos pleitos realizados à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo para que adotasse a Margem de Valor Agregado sugerida pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) nas operações de substituição tributária do segmento de utensílios domésticos, e antecipasse para 1º de setembro a entrada em vigor do novo índice. Pág. 3

Prosseguem negociações coletivas trabalhistas

Após exaustivas negociações com representantes da FEM CUT (data base setembro) e dos Sindicatos Independentes (data base agosto) que faziam parte do antigo Conlutas (Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Campinas, São José dos Campos, Limeira e Baixada Santista), ao analisar as cláusulas sociais e econômicas das duas Convenções e as repercussões da crise financeira internacional – tanto na economia brasileira, como nos setores em que se concentram as empresas associadas ao Siamfesp –,

a Comissão Técnica do Grupo XIX-3 da Fiesp (conhecida como grupo 8) recusou ambas as propostas.

De acordo com o diretor executivo do Siamfesp, Oduvaldo Álvaro, desde a entrega da Pauta de Reivindicações dos trabalhadores, que também receberam a Pauta Patronal, foi devidamente demonstrado que o setor de não ferrosos não se recuperou dos efeitos da recessão mundial, lembrando que inúmeros lançamentos imobiliários foram interrompidos e muitas empresas ainda estão no Sistema Especial de Redução de Jornada e Redução de Salários, bem como Banco de Horas.

“As negociações não estão terminadas, mas serão imediatamente reabertas desde que se possa falar em números razoáveis de reajuste, o que deverá ocorrer o mais rápido possível”, esclarece Oduvaldo.

EDITORIAL

Fôlego renovado

A crise mundial que derrubou os ânimos da indústria brasileira dá seus primeiros sinais de arrefecimento. Neste segundo semestre, nossas expectativas sinalizam que vamos ampliar as vendas no mercado interno – a reboque do “Minha Casa, Minha Vida” e do IPI reduzido –, além de aumentar nossa participação nos mercados árabe e latino-americano e promover cada vez mais a cultura da sustentabilidade entre as empresas que compõem uma relevante parcela da cadeia produtiva da construção civil brasileira, representada pelo Siamfesp.

Nessa empreitada, contamos com o imprescindível respaldo das consultorias PyX GlobalTradeSolutions e Limão & Associados, recentemente contratadas para auxiliar-nos na jornada que consolidará nossa presença em regiões economicamente estratégicas para o setor de não ferrosos.

Embora a turbulência econômica tenha se acalmado, o mundo encontra outro grande desafio pela frente. Em dezembro, o Brasil desempenhará papel preponderante nas discussões da COP-15 (15ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), mas ainda restam dúvidas quanto ao futuro da tão esperada revolução industrial e ambiental que deve se desenrolar no cenário pós-crise.

Na nova economia, os esforços corporativos em torno de temas como produção mais limpa e responsabilidade socioambiental serão, portanto, tão indispensáveis quanto as iniciativas voltadas ao fortalecimento econômico das organizações.

Boa leitura a todos!

Denis Perez Martins,
Presidente do Siamfesp



Novo corte de IPI e pacote habitacional animam empresários no “pós-crise”

Governo brasileiro inclui bens de capital na lista da desoneração fiscal, estende prazo do incentivo concedido aos materiais de construção e banco federal registra recorde de investimentos no setor imobiliário

EXPEDIENTE

Arte & Fatos Metais Não Ferrosos é o informativo bimestral do Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo

Rua Padre Raposo, 39 cj. 703
Mooca - São Paulo, SP - 03118-000
Tel: (11) 2291-5455
Fax: (11) 2692-9303
www.siamfesp.org.br
siamfesp@siamfesp.org.br

Diretoria:

Presidente

Denis Perez Martins

Vice-presidente

Arcângelo Nigro Neto

1º Vice-presidente Alumínio

Aureo do Carmo

1º Vice-presidente Diversos

Martha Christina Bosso

1º Vice-presidente Fechaduras

Sandra Papaiz

1º Vice-presidente Metais Sanitários

Antônio Carlos Bognar

Diretor Executivo

Oduvaldo Álvaro

Produção Editorial:

Reperkut Comunicação S/S
Rua Dr. Neto de Araújo, 320 cj.407
V. Mariana - São Paulo - SP
Tel/fax: (11) 5084-1809
www.reperkut.com.br
reperkut@reperkut.com.br

Editor: Wagner Fonseca
MTb 15.155

Reportagens e fotos: Paulo Fernando Costa
Revisão: Fábio Guedes
Atendimento: Natali Alencar
Secretária: Joyce Ferreira

Editoração Eletrônica:
Letícia Benetti
EAPDesign (11) 3729-5771

Impressão: Imprensa Oficial do Estado S/A
(11) 2799-9537
Tiragem: 1.200 exemplares

Combinado à isenção de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) em vigor desde 1º de abril e a outras medidas anti-crise recém-adotadas, o “Minha Casa, Minha Vida”, programa cuja meta é reduzir em 14% o déficit habitacional financiando casas e apartamentos às famílias com renda mensal de até dez salários mínimos, já surte resultados altamente positivos.

As vendas de material de construção passaram a registrar novamente bons índices em maio e junho. A Abrammat (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção) calcula que o setor deve se recuperar completamente no segundo semestre e fechar 2009 nos mesmos níveis de 2008, quando o faturamento cresceu 13,7%.

Nos primeiros seis meses do ano, a Caixa Econômica Federal investiu R\$ 17,5 bilhões em 351 mil operações de financiamento imobiliário. Com isso, registrou o melhor primeiro semestre de sua história no setor e, até dezembro, pretende superar a meta de aplicar R\$ 30 bilhões.

“Nossa expectativa é receber um milhão de novos projetos”, informa a presidente da instituição financeira, Maria Fernanda Ramos Coelho, ressaltando que esse número não significa exatamente o volume a ser contratado, uma vez que a liberação do crédito depende da avaliação de propostas.

Otimismo no setor

“O segmento de cadeados e fechaduras começou a retomar o crescimento desde a isenção de IPI, medida agora prorrogada até o fim do ano”, lembra o presidente do conselho de administração da Pado, Alfons Gardemann. Na opinião do executivo, o mercado habitacional continuará em expansão este ano, estimulando o desenvolvimento do setor de não ferrosos.



» Alfons Gardemann, da Pado: em expansão, mercado habitacional estimula setor de não ferrosos



» Sandra Papaiz: renovação do corte de IPI atende aos anseios de fabricantes e varejistas

“Com mil unidades já contratadas é um número auspicioso e demonstra que o pacote de incentivos ganhará velocidade, devendo encerrar 2009 com 500 mil contratos”, acredita o empresário.

Com o objetivo de atender à nova demanda, indústrias associadas ao Siamfesp também apostam no lançamento de soluções adequadas às casas-modelo do programa habitacional.

É o caso da Crismoe, que produz acessórios de alto padrão para banheiros. Para aproveitar a oportunidade de mercado criada pelo mais novo programa habitacional do governo, uma vez que esses produtos não foram beneficiados pelo IPI zero, a empresa está investindo em linhas mais populares, porém dotadas do mesmo padrão de qualidade típico da marca.

“Nos próximos anos, o crescimento da construção civil vai aumentar a procura por tecnologias ecologicamente corretas”, salienta o diretor comercial da indústria paulista, João Pedro Criscione, referindo-se à recomendação para se instalar coletores solares térmicos nas novas residências, equipamentos que reduzem o consumo e a conta de eletricidade.

Para expandir a produção, a Lockwell está negociando com indústrias de base a compra de novos bens de capital. “Mas desenvolver produtos populares não é compatível com a estrutura da empresa”, pondera o diretor comercial da fabricante de fechaduras de médio e alto padrão, Gerson Galeazzi.

Na avaliação da empresária Sandra Papaiz, a ampliação do prazo das políticas de desoneração fiscal atendeu às expectativas do empresariado brasileiro. “Dessa forma, os lojistas se sentem mais seguros para reduzir os preços dos produtos, pois percebem que a medida vai durar um bom período”, analisa a vice-presidente de Fechaduras do Siamfesp.



Sped, Nota Fiscal Eletrônica e Substituição Tributária na pauta de ações do Sindicato

Por meio de palestras, cursos e ações junto à administração pública, a entidade intensifica sua atuação no campo tributário, em defesa dos interesses do setor de não ferrosos

Os impactos da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital contábil e fiscal, da Nota Fiscal Eletrônica e da Substituição Tributária nas indústrias de não ferrosos vêm pautando uma série de ações do Siamfesp nos últimos meses.

Em agosto, por exemplo, o Sindicato promoveu em sua sede três palestras para abordar as alterações provocadas por essas novas sistemáticas no sistema tributário brasileiro.

Além de abordar as mudanças trazidas pelo Sped e a NF-e, o consultor Roberto de Campos esclareceu a empresários, contadores, faturistas e outros profissionais as particularidades dos convênios assinados entre São Paulo e outros estados, em relação à cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) pelo regime de Substituição Tributária.

“As empresas do nosso segmento devem avaliar com antecedência esses novos processos, a fim de não arcar com ônus desnecessários no futuro”, ressalta o assessor tributário e trabalhista do Siamfesp, Celso Daví Rodrigues.

Ao comentar as mudanças trazidas pelo Sped, cuja composição é baseada em três pilares – Escrituração Fiscal Digital, Escrituração Contábil Digital e NF-e –, o especialista destaca que o sistema interliga a arrecadação dos tributos nas três esferas da administração pública. “Ou seja, União, estados e municípios poderão identificar ilícitos com mais facilidade”, explica.

Já Roberto Campos alerta para o fato de que, em breve, todas as empresas deverão estar obrigadas ao envio de documentos pelo meio eletrônico, “independente do porte da firma ou da sua inscrição no Simples Nacional”, salienta.

Vitórias significativas

Obrigadas a aderir à Substituição Tributária desde 1º de maio, as empresas ligadas ao setor de utensílios domésticos de alumínio vinham adotando a Margem de Valor Agregado provisória de 81% nas operações envolvendo a nova sistemática.

Além de acompanhar e participar das



▶ Oduvaldo Álvaro: ações da entidade estão dando resultado

pesquisas realizadas pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), a fim de estabelecer uma alíquota justa, o Siamfesp – em conjunto com outras entidades patronais – enviou ofício solicitando à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que adotasse a margem de 57,62% sugerida pela Fundação.

Em reunião com o coordenador da Administração Tributária, Guilherme Rodrigues da Silva, no dia 30 de julho, o Sindicato recebeu a notícia de que o seu pleito seria atendido, mas o novo índice passaria a valer apenas no dia 1º de outubro. Ao avaliar que isso prejudicaria as vendas do setor durante todo o mês de setembro, a entidade pleiteou à Fiesp que sensibilizasse as autoridades fazendárias para antecipar a entrada em vigor da nova alíquota. “Mais uma ação do Siamfesp que surtiu o efeito desejado, pois a Coordenadoria da Administração Tributária publicou Portaria no dia 1º de setembro estabelecendo que o MVA de 57,62% acabava de entrar em vigor”, comemora o diretor executivo do Sindicato, Oduvaldo Álvaro.

PSI-Siamfesp consolida mais duas ações

O Projeto Setorial Integrado do Siamfesp, desenvolvido em parceria com a Apex-Brasil, concluiu recentemente duas ações visando ampliar a atuação de suas empresas no mercado internacional.

No Brasil Casa Design Panamá, realizado entre os dias 29 de julho e 1º de agosto, dez indústrias de metais não ferrosos puderam mostrar suas soluções e agendar reuniões com potenciais compradores. “A imagem dos nossos produtos ficou mais fortalecida e continuaremos apoiando as ações que visam atingir esse mercado promissor”, comenta a coordenadora de ações do PSI-Siamfesp, Daniela Felipe, ao ressaltar que nos últimos dez anos a corrente

de comércio entre os dois países aumentou quase quatro vezes.

Já na área de capacitação, o Programa fechou mais um ciclo com o treinamento sobre negociação ministrado em tempo integral pelo consultor em comércio exterior, Antonio Jesus Limão Ervilha, na cidade de Extrema (MG).

“Foi muito elogiada a maneira como os temas foram tratados, assim como a carga horária e o local de realização do encontro”, destaca Daniela Felipe.

“Os cursos superaram as expectativas da grande maioria dos profissionais e, por isso, já estamos estudando a realização de novos eventos voltados à capacitação”, conclui.



Certificação garante qualidade das panelas de pressão

Desde o dia 1º de setembro, as panelas de pressão manufaturadas no Brasil só podem sair da fábrica com o selo do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

Segundo o vice-presidente do Siamfesp, Arcângelo Nigro Neto, a certificação será fornecida após a realização de inúmeros testes e tem como objetivo garantir a segurança do consumidor.

“O comércio terá um prazo maior para se adequar, podendo vendê-las sem o selo até o fim de fevereiro do ano que vem”, informa.

Para o empresário, o trabalho em conjunto realizado pelo Siamfesp, empresas fornecedoras e outras entidades possibilitou essa conquista para o setor.

“A certificação nasceu em nosso sindicato e todos os fabricantes foram alertados antecipadamente sobre a mudança”, conclui.

Mostra Fiesp discute importância da responsabilidade social

Com a temática A Revolução Industrial, Econômica, Ambiental, Social e Política no Pós-crise Mundial, encontro promovido na capital paulista reforça o papel da sustentabilidade no contexto da governança corporativa

Oferecer estratégias e ferramentas para auxiliar as empresas na formulação e implantação de ações que fortaleçam o seu compromisso com a ética e o exercício da cidadania é o objetivo do “Programa Sou Legal”, cujo conceito foi a base da apresentação de cases setoriais na 3ª Mostra Fiesp/Ciesp de Responsabilidade Socioambiental, realizada de 25 a 27 de agosto, em São Paulo.

O painel foi mediado pela diretora titular do Cores (Comitê de Responsabilidade Social) da Fiesp, Eliane Belfort, para quem há muitas empresas apresentando grandes projetos sociais, mas sem demonstrar responsabilidade com o seu produto.

“As ações sociais são importantes, mas precisam estar linkadas com o negócio da empresa, para que se interiorizem nas organizações”, destacou.

Durante a explanação da vice-presidente de Responsabilidade Social do Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria Civil no Estado de São Paulo), Maristela Honda, sobre o case ConstruSer, que tem como apoiadores Sesi e Senai, Eliane Belfort salientou a importância de se contar com as parcerias na implantação dos projetos. “Juntos fazemos mais, melhor e com pouco”, disse. No final da palestra, a mediadora agradeceu a presença da empresária Martha Christina Bosso, vice-presidente do setor de Diversos do Siamfesp e integrante do Cores, lembrando do case exposto na mostra



» O presidente do Sindilouças e diretor da Cser (Central de Serviços da Fiesp), Nelson Dias, e a empresária Martha Bosso, vice-presidente do setor de Diversos do Siamfesp e integrante do Cores: temática ambiental e social na pauta das empresas modernas

anterior.

“Empresa legal é aquela que tem ética e cumpre com os seus compromissos, sabendo que terá cada vez mais pela frente barreiras sociais e ambientais e que para se manter no mercado precisa ter produtividade, qualidade e responsabilidade socioambiental”, concluiu Belfort. Para Martha Bosso, não apenas o painel do “Programa Sou Legal”, mas o evento como um todo foi uma excelente vitrine para quem está no mercado ou quer começar de maneira correta e dentro da legalidade.

“Esses cases são exemplos de que pequenas ações podem ter grande repercussão na economia da empresa, na relação com os colaboradores ou na busca de um diferencial no espaço em que está inserida, sempre respeitando as normas em relação ao meio ambiente”, ressaltou.

Portas de madeira: Siamfesp contribui com a nova norma

O Siamfesp participou ativamente dos trabalhos para a elaboração do documento da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) liberado em setembro para a consulta nacional, fornecendo e harmonizando as especificações referentes às dobradiças e fechaduras.

Segundo o assessor técnico de qualidade e meio ambiente do Sindicato, Roney Honda Margutti, a nova norma

contém inicialmente três partes, mas com previsão de chegar a cinco, especificando desde terminologia até classificações e métodos de ensaios, além de tratar de indicações quanto às ferragens.

“As descrições acerca das dobradiças e fechaduras requisitadas pela futura regulamentação serão remetidas de acordo com as normas do setor de não ferrosos, em vigor desde maio, que contam com as inéditas classificações de

resistência e arrombamento e também à corrosão dos acabamentos”, ressaltou o engenheiro.

Além da classificação por número de tráfego já existente, foram incluídas no texto especificações que permitirão ao consumidor a escolha exata do produto mais adequado, ao analisar as informações referentes ao material encontradas atualmente em todas as embalagens do setor de fechaduras.